



Equipes de Nossa Senhora

EQUIPES DE NOSSA SENHORA SUPER-REGIÃO BRASIL

III ENCONTRO NACIONAL 2015



ENCONTRO NACIONAL DAS ENS
Aparecida - SP - 2015

SAIR PARA A MISSÃO

INTRODUÇÃO

Bom dia queridos Casais e CEs,

Quando há CINCO anos pensamos num tema para este III Encontro Nacional, a motivação e o objetivo maior foi mostrar que num mundo cada vez mais secularizado, nós acreditamos no Sacramento do Matrimônio, e precisamos demonstrar esta nossa fé.

Então pensamos desenvolver as reflexões e conferências na linha do Ver, Julgar e Agir.

VER, JULGAR, AGIR

-No 1º dia refletimos o VER sobre a **Realidade do Matrimônio Hoje**:

De um lado vemos casais, como nos disseram Cida e Raimundo, que ainda acreditam na indissolubilidade do Matrimônio; a qual deve ser entendida não como um jugo imposto aos homens, mas sim como um “dom” oferecido às pessoas unidas em matrimônio. Deste modo, Jesus demonstra que a misericórdia divina nos acompanha sempre, nos purifica e nos transforma com sua graça a dureza dos corações. Os esposos são como que consagrados, edificam o Corpo de Cristo, e constituem uma igreja doméstica.¹

Por outro lado, vemos casais feridos, famílias fragilizadas, marcadas pelas separações, violências, perseguições, abandonos, famílias monoparentais, casais que convivem *ad experimentum*, famílias diferentes, onde enfim a marca da tristeza, da discriminação é uma constante, e percebe-se claramente que o “vinho” acabou, e não houve reposição.

¹ Lumen Gentium, 11

Perguntamos o que fazer??

-No 2º dia, no JULGAR, vimos a beleza do **Matrimônio Cristão**, uma verdadeira **festa da alegria**, - apesar dos sofrimentos, das tempestades, das sombras– onde vemos Jesus que continua sempre a realizar o milagre da transformação da água em vinho em nossa vida, mostrando-nos a sua solidariedade na nossa fraqueza, como nos disseram Tó e Zé.

Que também nos falaram da importância do perdão entre os esposos. Disseram: “não há ofensas imperdoáveis por mais que nos firam no mais fundo da nossa alma”. “O perdão gratuito cura as feridas de todos”.

Saber perdoar e sentir-se perdoado nos permite experimentar um amor que é para sempre, que nunca passa, onde os cônjuges, num seguimento incondicional, bebem da fonte que é Jesus.²

Para comprovar isto, vimos aqui o testemunho de um casal idoso e de um casal jovem, cada qual mostrando suas luzes e sombras, e nos ensinando com sua caminhada a alegria de permanecer unidos.

E hoje refletiremos juntos o AGIR, o **Sair para a Missão**.

Vamos entender primeiro o significado etimológico da palavra **missão** que significa: ser enviado. Porém, no seu sentido mais profundo, levanta algumas questões:

- qual o sentido que damos à nossa existência?
- porque fomos enviados para esta vida?
- por quem ou porque vivemos?

Estas questões nos fazem refletir que toda missão é ação, tarefa, esforço, sacrifícios para ajudar os outros a crescer, descobrindo que também seremos beneficiados. Nunca como uma obrigação, um peso, mas com alegria, como a oferecer um banquete desejável³ e assim darmos um sentido transcendental à nossa vida.

O CHAMADO

Antes de tudo é necessário escutar seu chamado, pois é sempre DEUS que toma a iniciativa de falar aos homens... e responder como Samuel: “*Fala, teu servo escuta*”, não é tarefa fácil! Por isso não é

² ! Coríntios 13,8

³ Evangelii Gaudium 14

suficiente conhecer o Evangelho, mas é preciso que o Evangelho nos conheça, tome conta da nossa vida, para que saíamos das páginas da Bíblia para o mundo, com atitudes, decisões após discernimentos embasados na Sua Palavra.

Santo Agostinho dizia: “Hoje em minha vida, o que me faz vibrar e que me constrói são as minhas decisões”.

Se o que nos constrói são as nossas decisões, então é importante compreender que somos chamados não somente pelo Movimento, mas também pela Igreja, a nos transformar com alegria em testemunhos e discípulos de Jesus, pois o homem contemporâneo escuta com maior boa vontade as testemunhas do que os mestres.⁴

O TESTEMUNHO

Para a Igreja, o testemunho de vida... é o primeiro meio de evangelização.

Para nós existe sempre o perigo de viver a ruptura entre a fé e a vida, entre o anúncio e a vivência. Podemos ser um anti Evangelho com a nossa vida, com nossas atitudes, com nossas omissões, com nossos bens, com nosso jeito de “representar” a Igreja. Santo Antonio diz: *“A palavra é viva quando são as obras que falam”*.

Existe também dentro de nós uma tendência natural para nos acomodarmos aos hábitos, e evitar novas responsabilidades, exceto aquelas já impostas pelo trabalho, a família, os amigos. Devemos lutar contra esta tendência, se desejamos realizar a missão que Deus nos confiou: testemunhar Deus todos os dias; pois só anunciamos o que vivenciamos.

SAIR PARA A MISSÃO

O Papa Francisco, lança um vigoroso chamado para que todo o povo de Deus “saia” para evangelizar, “saia” para o encontro com o Cristo vivo, num mundo que clama por vida.⁵ É necessário suscitar uma consciência missionária, que incite cada um a “primeirar”, a sair ao encontro das pessoas.

Esta expressão “saia” quer dizer sair de si mesmo, das nossas comodidades, nos desinstalarmos, sacudir o pó espiritual. Não precisamos ir longe, embora isso possa acontecer, mas atuar no próprio local onde vivemos e trabalhamos.

⁴ Evangelii Nuntiandi 41

⁵ Estudos da CNBB 107, pg. 16

A Lumen Gentium⁶, diz: “... onde estamos somos chamados por DEUS, porque exercendo nosso próprio ofício e guiados pelo espírito evangélico como fermento, sal e luz, contribuamos para a santificação do mundo.”

Para que isto se torne realidade somos chamados a ler e discernir os sinais dos tempos, a perceber os sinais verdadeiros da presença e do desígnio de DEUS. A isto chamamos “aggiornamento”, termo utilizado pelo Papa São João XXIII, durante o Concílio Vaticano II, no qual o documento “Sacrosanctum Concilium” resumiu este espírito assim: “fomentar a vida cristã entre os fiéis, adaptar melhor às necessidades do nosso tempo, as instituições suscetíveis de mudança, promover tudo o que pode ajudar a união de todos os crentes em Cristo, e fortalecer o que pode contribuir para chamar a todos ao seio da Igreja”.

Nas ENS, Padre Caffarel, já esclarecia em seu Discurso de Chantilly que “se as ENS não forem fermento de renovação na Igreja, serão postas de lado para dar lugar a novos movimentos mais ousadamente revolucionários, e capazes de trabalhar para o aggiornamento da Igreja”.

ASPECTOS DA MISSÃO

1º) NO CASAL - Consiste em manifestar a união do Cristo e da Igreja, união que envolve o casal, o penetra, o santifica, e faz irradiar sua influência santificadora.

Apresentar o espetáculo, a festa de uma vida conjugal feliz e santa é proclamar, da forma mais convincente, a salvação que Cristo oferece a união dos corações, àqueles que se abrem à caridade e à influência de sua graça.⁷

O Papa Francisco⁸ escreve; “O encontro com Cristo, o deixar-se conquistar, e guiar pelo seu amor alarga o horizonte da existência e dá-lhe a esperança.”

A fé não é um refúgio para gente sem coragem, mas nos faz descobrir um grande chamado – a vocação ao amor – e assegura-nos que este amor é confiável, pois repousa em Deus que é mais forte que toda a nossa fragilidade. Como brada São Paulo: “O amor de Cristo me absorve”⁹

O matrimônio confere, pois a cada um dos esposos, o poder --que se torna dever – de ser para o outro ministro da graça, testemunha e colaborador de Cristo.

Será que temos esta consciência? Não, vamos adquirindo através de o nosso caminhar com Ele.

⁶ Lumen Gentium 31

⁷ Missão do Casal Cristão pg. 166

⁸ Lumen Fidei 53

⁹ 2 Coríntios 5,14

2º) NO LAR - A missão insubstituível do casal cristão é contribuir pela procriação, pela transmissão e abertura à vida. Não podemos nos paralisar diante de uma mentalidade que reduz a geração da vida, seja por fatores econômicos, que exercem uma pressão por vezes determinante, seja por projeções individuais ou conjugais que prezem o individualismo e o comodismo, seja pela legalização do aborto.

Devemos nos apoiar, portanto na procriação responsável, e voltar a descobrir na mensagem da *Humanae Vitae* do Papa Paulo VI, a necessidade de avaliar os métodos de regulação da natalidade.

Também a escolha da adoção e da guarda de uma criança, é um sinal eloquente do amor, onde os casais testemunham a própria fé, e restituem a dignidade filial a quantos dela foram privados.

3º) NO MUNDO - hoje mais do que nunca percebemos a necessidade imperiosa de todo cristão, se abastecer, encher as talhas de água, para que Jesus as transforme em vinho. E assim abastecidos, sair para a missão.

A Conferência de Aparecida e a exortação apostólica *Evangelii Gaudium* nos convocam a estarmos em **estado permanente de missão**. Isto implica que a mudança de época em que vivemos, exige que o anúncio de Jesus seja continuamente explicitado.

É preciso ajudar as pessoas a conhecer Jesus, a fascinar-se por Ele e optar por segui-lo. “Anunciar Cristo significa que crer Nele é capaz de cumular a vida dum esplendor e duma alegria profunda, mesmo no meio das provações”¹⁰

Implica também, um novo perfil de evangelizador, com atitudes coerentes¹¹, com formação adequada que auxilie na síntese, no discernimento e nas escolhas, porque somos bombardeados a todo o momento por questões que desafiam a fé, a ética e a esperança, então precisamos estar familiarizados com a Palavra de Deus.

ENCHER AS TALHAS

E então constatamos que o Movimento nos motiva e abastece sempre, e de 2012 para cá, através da prioridade de reflexão, advinda do XI Encontro Internacional, cuja orientação geral é: **“Ousar o Evangelho, ter um coração pleno do amor de Cristo, acolher e tomar conta dos homens, e partir para o mundo, a serviço da Igreja”** as nossas talhas estão sendo cheias continuamente.

Também atentos a isto, o Movimento está sempre nos incitando a desafios:

-Com relação aos jovens e às pessoas nós já temos um trabalho efetivo através das EJNS e da CNSE.

¹⁰ Urgências da Ação Evangelizadora 40

¹¹ Urgências da ação Evangelizadora 42

-Com relação aos casais que coabitam, estamos dando os primeiros passos através de um projeto de evangelização.

-Com relação à Pastoral Familiar, temos muitos casais colaborando.

- E para fortalecer a todos, temos o trabalho silencioso e sublime dos Intercessores (nossos anjos cá na terra).

Então ficamos felizes com estes semeadores, mas a vinha é grande, e precisamos todos nos mexer, “sair para a missão”...

CONCLUSÃO

Vivemos hoje um grande risco: um mundo sem Deus, de uma tristeza individualista que brota de um coração mesquinho, comodista, e da busca desordenada de prazeres superficiais.¹²

Não deixemos que nos roubem o entusiasmo missionário! É muito fácil cair nesta tentação: quando nossa fé degenera na mesquinhez.¹³

A alegria do Evangelho enche a vida dos que se encontram com Jesus, são por Ele seduzidos, e entregam a Ele sua vida.

Reconhecemos que a vida não é só alegria, e por vezes há circunstâncias muito duras, mas a alegria adapta-se e permanece como um feixe de luz, que nasce da certeza de sermos infinitamente amados.

Precisamos, contudo nos fortalecer, nos abastecendo de orações, adorações, eucaristia, encontros como este, por exemplo, para que o cansaço e o desânimo não apaguem este feixe de luz.

Nas ENS, temos a grande missão de instaurar o Reino nos lares, fazer que a santidade crie raízes em pleno mundo moderno, evangelizando casais, para que todos sejam sólidos apóstolos de Cristo.

Temos a obrigação de dar vida à Boa Nova, informando aos outros a alegria e a paz que nós mesmos experimentamos em Cristo, e anunciando-a não só em palavras, mas, sobretudo, com uma vida transfigurada pela presença de Deus.¹⁴

Para que nossa vida seja transfigurada contamos com a Mãe da evangelização, *Maria*, amiga sempre solícita que não nos deixa faltar o vinho.¹⁵

¹² Evangelii Gaudium 2

¹³ Evangelii Gaudium 80

¹⁴ Evangelii Gaudium 259

¹⁵ Evangelii Gaudium 286

Vamos com seu auxílio, formar uma comunidade de discípulos missionários que se envolvem, acompanham, frutificam e festejam... Caríssimos, a evangelização tem muita paciência, não se detém frente às nossas limitações, e é ousada, pois anuncia mesmo contra a corrente.

Hoje temos como desafio os *ambientes virtuais*, cuja rapidez da comunicação e a liberdade em relação às distâncias tornam-se grandes atrativos. Mas é necessária a consciência que na evangelização, nada substitui o contato pessoal.¹⁶

Somos chamados a ser *peessoas- cântaros*, para dar de beber tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos...¹⁷

Padre Caffarel numa adaptação do poema de Peggy esclarece nossa missão assim: “Deus diz... casal humano, minha criatura bem amada, meu testemunho privilegiado, compreendes por que tu me és muito caro entre todas as criaturas? Compreendes a imensa esperança que coloco em ti? Tu és portador de minha reputação, de minha glória, tu és para o universo a grande razão de esperar, por que tu és o Amor”.

Deus conserva e protege com infinita ternura sua obra prima, - o homem e a mulher - (apesar de pecadores), porém criados para dar vida a uma aliança de comunhão e plenitude.

A obra prima da sociedade é, portanto a família: o homem e a mulher que se amam. E o desafio hoje é permanecer unidos, apesar da aguda urbanização que atropela o dia a dia da família.¹⁸

Para contrapor isto, o melhor testemunho é a vida alegre dos cristãos e da família, transmitindo a beleza do sacramento do matrimônio. Portanto não tenhamos medo de convidar Jesus para as nossas bodas, e para a nossa casa, a fim de permanecer ao nosso lado e preservar a nossa família, nosso verdadeiro tesouro.

Vamos mostrar ao mundo a nossa alegria, a nossa festa, o nosso amor! Vamos mostrar ao mundo o Amor de DEUS! Porque nós somos o Amor!

E para concluir só nos resta dizer:

“Eis que venho fazer, com prazer, a vossa vontade Senhor”.

Amém!

Hermelinda e Arturo, CRSRB

¹⁶ Urgências da Ação Evangelizadora 59 b

¹⁷ Evangelii Gaudium 127

¹⁸ Urgências da Ação Evangelizadora 59b